



As mulheres nos diferentes estágios da carreira acadêmica
em Economia no Brasil

Relatório 2019

EconomistAs - *Brazilian Women in Economics*

bwe@usp.br | www.usp.br/bwe

03 de Dezembro de 2019

Comitê Executivo

Maria Dolores Montoya Diaz

Fabiana Rocha

Paula Pereda

Renata Narita

Bruna Borges

Membros Associados

Fabiana da Silva Pereira

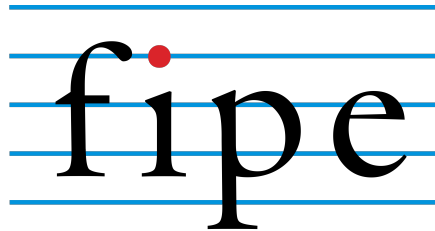
Liz Matsunaga

Pedro Feijó

Agradecimentos

O grupo EconomistAs - *Brazilian Women in Economics* agradece aos departamentos de Economia pela colaboração nesta pesquisa e aos participantes dos seminários semestrais realizados na FEA-USP e das sessões especiais dos encontros da Sociedade Brasileira de Econometria (SBE) pelos comentários.

Apoio



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas



Sumário

Este relatório tem como objetivo divulgar os resultados do segundo levantamento sobre a representação feminina nos departamentos com programas de pós-graduação acadêmica em Economia do Brasil, realizado pelo EconomistAs – *Brazilian Women in Economics*, para o ano letivo de 2018. Os principais resultados são:

1. **63,5% dos departamentos participaram.** 52 centros de pesquisa em Economia foram contatados – isto é, receberam o questionário – e 33 responderam.
2. **Mulheres representam 38% dos estudantes.** Dos estudantes que concluíram o doutorado em Economia em 2018, 38,2% são mulheres. Para o mesmo ano letivo, nos níveis de mestrado e de graduação, esse percentual foi de 37,9% e 38%, respectivamente (nos departamentos participantes da pesquisa).
3. **Mulheres representam 27,7% dos docentes permanentes.** Nas instituições participantes, esse número decresce à medida que são consideradas posições mais elevadas da carreira - mulheres são 20,8% dos professores titulares.

Nota: As informações deste relatório refletem as respostas ao questionário. Respostas individuais são mantidas em confidencialidade.

I Introdução

Há anos observa-se que é relativamente baixa a participação de mulheres nos cursos de graduação em Economia. Os dados do Censo da Educação Superior de 2018, do INEP, reforçam essa impressão: dentre os 50 maiores cursos do país, Economia encontra-se na 41.^a posição nesse quesito.¹

A Pesquisa com Departamentos foi pensada em 2017 pelo EconomistAs para suprir uma carência de dados sistematizados a respeito da representação feminina em estágios mais avançados da formação e da carreira nos principais departamentos de Economia do país. O [Relatório de 2018](#) – com dados referentes ao ano letivo de 2017 – foi a nossa primeira coleta e análise de dados. Hoje é possível ter um quadro sólido, baseado em evidências, da proporção de mulheres nos diversos estágios da carreira acadêmica de Economia, com foco nos grandes centros de pesquisa do país. O próximo passo mais óbvio é dar sequência ao acompanhamento desses dados e de sua evolução, o que constitui o objetivo deste Relatório de 2019 – que olha para o ano letivo de 2018.

O questionário elaborado pelo EconomistAs para essa pesquisa tem como base o *Universal Academic Questionnaire*, do CSWEP², e tem sido enviado anualmente aos departamentos que se encaixam no critério da pesquisa – isto é, aqueles que possuem programa de pós-graduação acadêmica, a nível de mestrado ou doutorado, e são avaliados pela CAPES, dentro da área de avaliação “Economia”. O questionário inclui questões quantitativas dos departamentos referentes (i) ao número de docentes em cada estágio da carreira acadêmica, por gênero, (ii) ao gênero dos docentes em posições da estrutura administrativa dos departamentos – chefias e coordenações –, (iii) às quantidades de alunos formados nos níveis de graduação, mestrado e doutorado. Em 2019, os contatos foram novamente feitos via e-mail e telefone, priorizando os chefes de departamento. 33 de 52 centros enviaram respostas; uma lista completa dos centros listados pela CAPES pode ser encontrada no apêndice ao final deste relatório.

Dentre os centros de ensino de interesse deste levantamento, 8 fazem parte de instituições privadas e 44 são de instituições públicas, sendo que, destes, 11 são de universidades estaduais e 33 são de federais. Em relação ao grau de ensino, 31 das 52 instituições possuem programas de doutorado e de mestrado em Economia, 1 instituição possui apenas o curso de doutorado, e 20 instituições possuem apenas o programa de mestrado.

¹Considerando os 50 maiores cursos de graduação em termos do número de matriculados, e agrupando os cursos de Engenharia sob uma única categoria. A posição do curso de Economia no ranking cresceu de 38% em 2010 para 39% em 2015, e então 41% em 2018, portanto ligeiramente aumentou ao longo da última década.

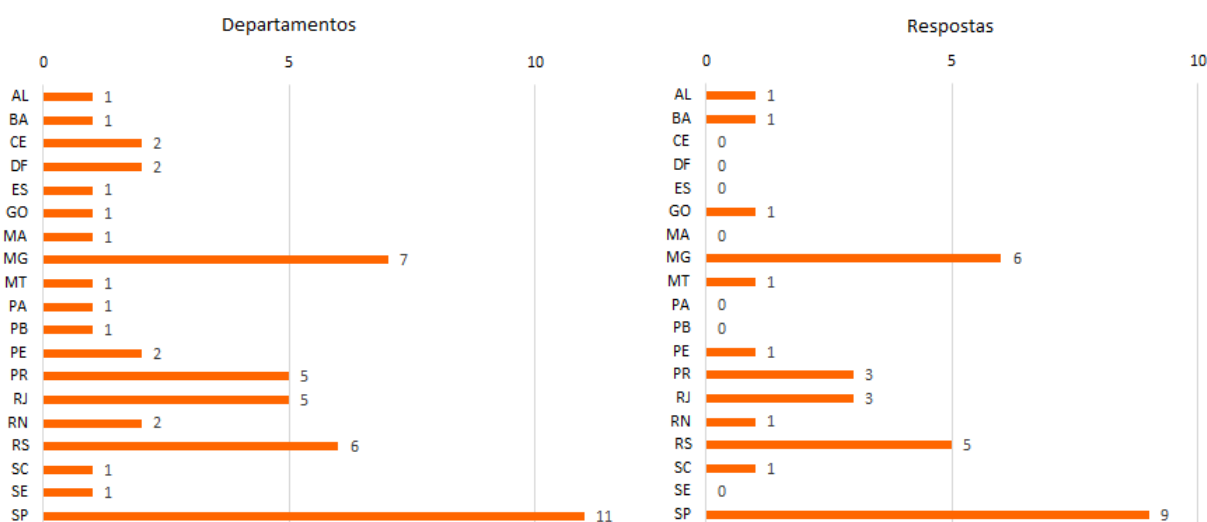
²*Committee on the Status of Women in the Economics Profession*, comitê da *American Economic Association* dedicado à mentoria de economistas mulheres, à promoção de suas carreiras profissionais e à realização de pesquisas e eventos sobre o status das mulheres na carreira de Economista nos Estados Unidos.

2 A coleta de dados e os centros participantes

A coleta de dados iniciou-se no começo do mês de julho de 2019. O contato foi estabelecido por e-mail primeiro com chefes e vice-chefes de departamento e, em alguns casos, com os coordenadores de pós-graduação. Os centros que até agosto não haviam se manifestado foram contatados por telefone. A coleta terminou em outubro de 2019.

Foram contatados centros de pesquisa em 18 estados e no Distrito Federal. São Paulo segue sendo o estado com maior concentração de instituições com pós-graduação em Economia no país (11), seguido por Minas Gerais (7) e Rio Grande do Sul (6). Alagoas, Bahia, Goiás, Mato Grosso e Santa Catarina, cada um com uma faculdade de Economia que se encaixa nos propósitos desta pesquisa, obtiveram taxa de resposta igual a 100%. Em seguida, em Minas Gerais a taxa de resposta foi igual a 85,7%; no Rio Grande do Sul, 83,3%; em São Paulo, 81,8%; e no Paraná e no Rio de Janeiro, 60,0%. Obtivemos metade das respostas nos estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte. Nos estados do Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Pará, Paraíba e Sergipe, além do Distrito Federal, não obtivemos respostas de nenhuma faculdade. A Figura 1 sumariza essas informações.

Figura 1: Distribuição dos departamentos de pesquisa por estado



A Tabela 1 e a Figura 2 apresentam a taxa de resposta por região e por tipo de dependência administrativa das instituições participantes. A maior taxa de resposta foi do Sul e do Sudeste (75%), seguidos pelo Centro-Oeste (50%) e pelo Nordeste (36,4%). O Sudeste contém 46,2% das instituições da pesquisa e 54,6% dos respondentes.

Em relação a dependência administrativa da instituição, a taxa de resposta das universidades públicas estaduais e federais foram em torno de 63,6%. A taxa de resposta das instituições privadas foi parecido, 62,5%. As universidades federais, no entanto, representam 63,5% dos centros consultados pela pesquisa e 63,6% dos

respondentes, enquanto as estaduais representam 21,2% tanto das instituições consultadas quanto dos respondentes.

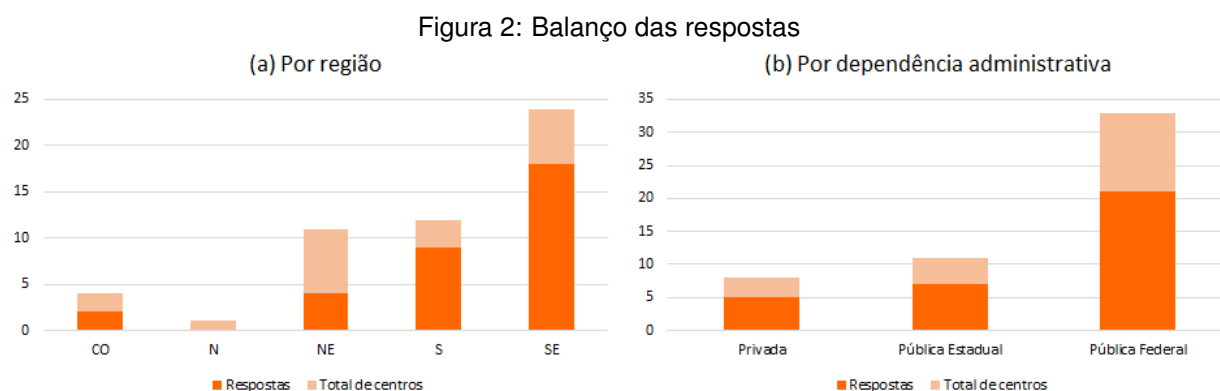


Tabela 1: Balanço das respostas

(a) Por região			
	Não Respondeu	Respondeu	Taxa de resposta (%)
CO	2	2	50.0
N	1	0	0.0
NE	7	4	36.4
S	3	9	75.0
SE	6	18	75.0
Total	19	33	63.5
(b) Por dependência administrativa			
Privada	3	5	62.5
Pública Estadual	4	7	63.6
Pública Federal	12	21	63.6
Total	19	33	63.5

Dentre os 33 centros que responderam a pesquisa, 18 têm programa de doutorado. Destes 18, 3 não possuíam turmas de doutorado concluídas, no momento da rodada de 2019. Os cursos de doutorado se concentram na região Sudeste (50% dos programas), e estão em menor quantidade no Sul (21,9%), Nordeste (15,6%), Centro-Oeste (6,3%) e Norte (3,1%).³

Por fim, vale mencionar que houve uma alteração na composição dos centros respondentes em relação à pesquisa realizada pelo EconomistAs no ano de 2018 (ver

³Os departamentos que contam com mais de um programa de pós-graduação foram agrupados ao longo deste relatório, devido à sobreposição de professores.

tabela 8). Dos 52 centros que receberam o questionário, 25 responderam nos dois anos, 11 responderam apenas em 2018 e 8 responderam apenas em 2019. Nota-se também que em 2018 havia uma proporção maior de centros com notas Capes mais altas (5, 6 e 7) em relação ao ano de 2019. De tal forma, algumas das alterações das estatísticas apresentadas no relatório desse ano versus o relatório do ano anterior refletem a mudança na composição dos centros respondentes - um exemplo é o aumento na proporção de professoras titulares mulheres em 2019: ao compararmos apenas os centros que responderam em ambos os anos, essa proporção se mantém praticamente a mesma, entretanto, ao incluirmos os centros que responderam apenas em 2019, essa proporção aumenta consideravelmente.

3 Resultados

3.1 Corpo docente

Esta seção considera apenas as informações dos programas que enviaram os questionários respondidos. Devido à heterogeneidade nos planos de carreira docente entre as instituições e para fins de comparabilidade, optou-se pela classificação dos estágios da carreira acadêmica em conformidade com o plano de carreira oficial das universidades federais.⁴ Assim, algumas adaptações foram feitas: (i) a classificação “Professor Doutor”, empregadas em universidades estaduais e privadas, são aqui consideradas como “Professor Adjunto”; (ii) demais aproximações com as nomenclaturas escolhidas foram feitas para casos específicos nos quais o respondente explicou o plano de carreira adotado na respectiva instituição, bem como o nível de qualificação dos docentes.

Os 33 departamentos que participaram desta rodada contam com 1230 docentes ao todo, que lecionam nos níveis de graduação ou de pós-graduação, dos quais 346 são mulheres (28,1%) e 884 são homens (71,9%). Destes 1230, 1041 docentes têm vínculo permanente com a instituições de ensino;⁵ são 288 mulheres (27,7%) em cargos permanentes e 753 homens (72,3%).

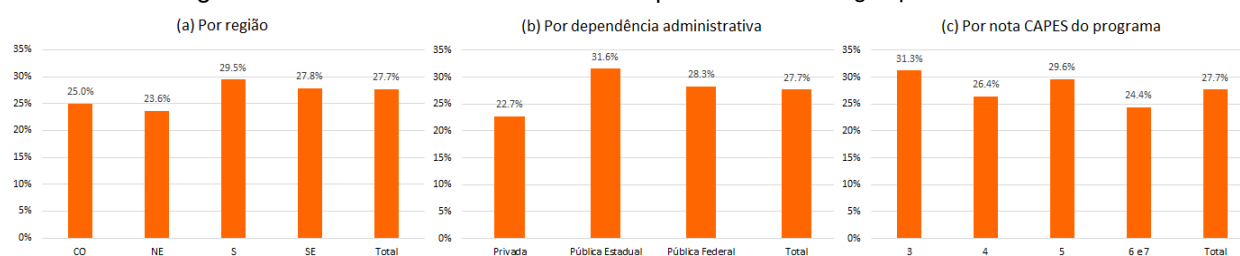
A Figura 3 mostra a distribuição de mulheres nas instituições de ensino em Economia segundo diferentes recortes. Em relação à divisão por dependência administrativa, mulheres representam 22,7% dos docentes nos departamentos de instituições privadas, enquanto representam 31,6% nas instituições estaduais e 28,3% nas federais. Em termos relativos, mulheres seguem com maior participação percentual nos departamentos com conceito 3 na última avaliação quadrienal da CAPES (2017).

A Tabela 2 apresenta a quantidade total de professores em cada estágio da carreira docente, separados entre instituições que possuem programas de doutorado e aquelas que possuem apenas o programa de nível de mestrado; e para todas as

⁴Disponível no [portal do Ministério da Educação](#). Acesso em outubro de 2018.

⁵Docentes em posições permanentes são aqueles que são elegíveis a comporem comissões no departamento. De acordo com a classificação das universidades federais, são permanentes os professores titulares, associados, adjuntos, assistentes e auxiliares.

Figura 3: Percentual de Mulheres no Corpo Docente - Cargos permanentes



instituições respondentes. Essa divisão de departamentos foi feita para captar a heterogeneidade entre instituições onde professores estão habilitados a orientar alunos de mestrado e doutorado. Em linha com resultados obtidos em outros países, os dados evidenciam que a quantidade de mulheres tende a ser menor em estágios mais avançados da carreira acadêmica.

No total de respondentes, mulheres representam 20,8% dos professores titulares – classificação máxima nas universidades do Brasil –, 24,6% dos professores associados, 30,5% dos professores adjuntos, 37,7% dos professores assistentes e 19,5% dos professores auxiliares. Desagregando os números por nível dos programas, as mulheres têm maior representação em cargos mais elevados (cargo de titular, associado e adjunto) em instituições sem programa de doutorado.

Tabela 2: Distribuição dos docentes nos estágios da carreira - Por nível do programa de pós-graduação

	Posições Permanentes					Total	Posições não permanentes				Total	Todas as posições	Taxa de resposta do item
	Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar		Temporário	Visitante	Pos-Doc	Outros			
(a) Departamentos que possuem Doutorado (n=18)													
Total	110	201	279	71	22	683	29	2	44	67	142	825	58.1
Mulheres	20	47	83	28	5	183	13	0	13	14	40	223	
(%)	(18.18)	(23.38)	(29.75)	(39.44)	(22.73)	(26.79)	(44.83)	(0)	(29.55)	(20.9)	(28.17)	(27.03)	
(b) Departamentos que possuem apenas Mestrado (n=15)													
Total	39	112	144	43	20	358	24	12	9	2	47	405	71.4
Mulheres	11	30	46	15	3	105	7	6	5	0	18	123	
(%)	(28.21)	(26.79)	(31.94)	(34.88)	(15)	(29.33)	(29.17)	(50)	(55.56)	(0)	(38.3)	(30.37)	
(c) Total (n=33)													
Total	149	313	423	114	42	1041	53	14	53	69	189	1230	63.5
Mulheres	31	77	129	43	8	288	20	6	18	14	58	346	
(%)	(20.81)	(24.6)	(30.5)	(37.72)	(19.05)	(27.67)	(37.74)	(42.86)	(33.96)	(20.29)	(30.69)	(28.13)	

Nota: *Outros* inclui professores seniores, colaboradores da pós-graduação sem vínculo formal, professores eméritos e demais classificações não categorizadas. *Taxa de resposta* refere-se à razão entre o número de departamentos que responderam ao questionário e o número total de departamentos da mesma categoria. Estas informações são de responsabilidade dos departamentos participantes.

A Tabela 3 mostra a participação de mulheres no total de docentes em cada posição da carreira de acordo com o conceito atribuído ao programa de pós-graduação na última avaliação quadrienal da CAPES (2013-2017). Centros com notas 6 e 7 foram agrupados para que o número de observações em cada categoria fosse mais equilibrado.⁶

⁶Dos 12 programas de conceito CAPES 3 que enviaram respostas, 7 (58,3%) foram criados de 2013 em diante. A distribuição dos docentes nos estágios da carreira pode refletir essa condição.

Tabela 3: Distribuição dos docentes nos estágios da carreira - Por nota CAPES do programa de pós-graduação

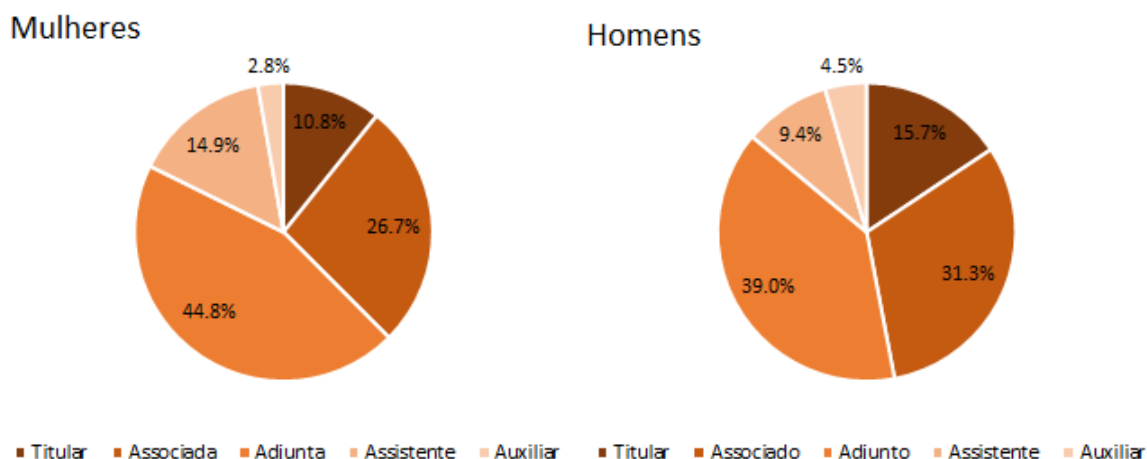
	Posições permanentes					Total	Posições não permanentes					Total	Todas as posições	Taxa de resposta
	Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar		Temporário	Visitante	Pós-Doc.	Outros				
(a) Nota 3 (n = 12)														
Total	29	87	94	42	20	272	22	9	8	2	41	313	70.6%	
Mulheres	11	23	33	15	3	85	6	5	5	0	16	101		
(%)	(37.9)	(26.4)	(35.1)	(35.7)	(15.0)	(31.3)	(27.3)	(55.6)	(62.5)	(0.0)	(39.0)	(32.3)		
(b) Nota 4 (n = 12)														
Total	45	95	148	38	3	329	20	5	12	34	71	400	75%	
Mulheres	9	22	40	15	1	87	10	1	3	7	21	108		
(%)	(20.0)	(23.2)	(27.0)	(39.5)	(33.3)	(26.4)	(50.0)	(20.0)	(25.0)	(20.6)	(29.6)	(27.0)		
(c) Nota 5 (n = 4)														
Total	32	62	65	8	2	169	6	0	3	6	15	184	44.4%	
Mulheres	4	16	26	3	1	50	2	0	2	1	5	55		
(%)	(12.5)	(25.8)	(40.0)	(37.5)	(50.0)	(29.6)	(33.3)	(-)	(66.7)	(16.7)	(33.3)	(29.9)		
(d) Nota 6 ou 7 (n = 5)														
Total	43	69	116	26	17	271	5	0	30	27	62	333	50.0%	
Mulheres	7	16	30	10	3	66	2	0	8	6	16	82		
(%)	(16.3)	(23.2)	(25.9)	(38.5)	(17.6)	(24.4)	(40.0)	(-)	(26.7)	(22.2)	(25.8)	(24.6)		

Nota: *Outros* inclui professores seniores, colaboradores da pós-graduação sem vínculo formal, professores eméritos e demais classificações não categorizadas. *Taxa de resposta* refere-se à razão entre o número de departamentos que responderam ao questionário e o número total de departamentos da mesma categoria. Estas informações são de responsabilidade dos departamentos participantes.

O apêndice deste relatório mostra a distribuição de docentes de acordo com o recorte regional e por dependência administrativa da instituição.

Na comparação entre docentes do mesmo gênero, 10,8% das mulheres ocupam cargo de professor titular, ao passo que, dentre os homens, esse número é de 15,7% (Figura 4). Por outro lado, mulheres estão relativamente mais concentradas em posições iniciais ou intermediárias da carreira acadêmica: 62,5% das mulheres ocupam posição de professora auxiliar, assistente ou adjunta, enquanto 53% dos homens ocupam tais posições.

Figura 4: Distribuição intragênero dos estágios da carreira docente - Todos os respondentes



A Tabela 4 reporta o gênero dos docentes que ocupam, concomitantemente às atividades de ensino, cargos administrativos em suas instituições. Nem todos os departamentos possuem todas as posições listadas, de forma que o número de observações varia a cada cargo. Dos 33 programas respondentes, 26 possuem chefe de departamento, dos quais 34,6% são mulheres. Dentre os coordenadores de pós-graduação, 18,8% são mulheres, e, dentre coordenadores de graduação, essa porcentagem é de 25,0%.

Tabela 4: Docentes em Cargos Administrativos - De acordo com o nível do programa

	Chefe de Departamento	Vice-chefe de Departamento	Coordenador da Pós-Graduação	Vice-coordenador da Pós-Graduação	Coordenador da Graduação	Vice-coordenador da Graduação
(a) Departamentos que possuem Doutorado						
N.	15	11	17	12	17	11
Mulheres	3	5	3	1	4	2
(%)	(20.0)	(45.5)	(17.6)	(8.3)	(23.3)	(18.2)
(b) Departamentos que possuem apenas Mestrado						
N.	11	10	15	14	15	14
Mulheres	6	6	3	3	4	5
(%)	(54.5)	(60.0)	(20.0)	(21.4)	(26.7)	(35.7)
(c) Total						
N.	26	21	32	26	32	25
Mulheres	9	11	6	4	8	7
(%)	(34.6)	(52.4)	(18.8)	(15.4)	(25.0)	(28.0)

3.2 Corpo Discente

As Figuras 5, 6 e 7 mostram intervalos dos percentuais estaduais de alunas que receberam diplomas na área de Economia no ano acadêmico de 2018 nos níveis de graduação, mestrado e doutorado, respectivamente, de acordo com os dados informados pelos departamentos que responderam ao questionário.⁷ Em 2018, Sergipe foi o estado que proporcionalmente concedeu mais diplomas de bacharelado em Economia a mulheres (63,9% dos concluintes).

Goiás foi o estado que apresentou a maior taxa de mulheres entre concluintes no curso de mestrado (60,0% dos alunos). Em São Paulo, 34,6% dos concluintes eram mulheres e, no Rio de Janeiro, esse percentual foi de 30,8%. Em Pernambuco, foram 9,1% de mulheres (1 mulher em 11 alunos).

Em relação aos cursos de doutorado, o Rio Grande do Sul foi o estado que apresentou a maior taxa de mulheres concluintes (50,0%), seguido por São Paulo (40,0%) e Rio de Janeiro (39,1%). Nenhuma mulher se formou no curso de doutorado em Pernambuco no ano de 2018, entre os centros respondentes.

⁷Os números da graduação foram complementados com os dados do Censo da Educação Superior de 2018, para aqueles centros que receberam o questionário do BWE mas não enviaram resposta. Os dados de mestrado e doutorado, por sua vez, dizem respeito apenas às respostas da pesquisa.

Figura 5: Proporção de mulheres entre concluintes - Graduação (2018)

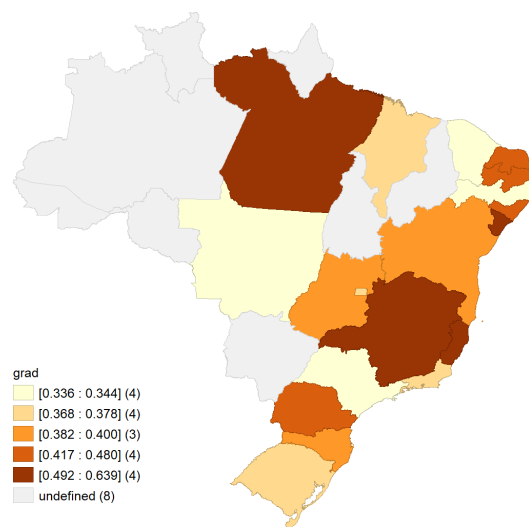


Figura 6: Proporção de mulheres entre concluintes - Mestrado (2018)

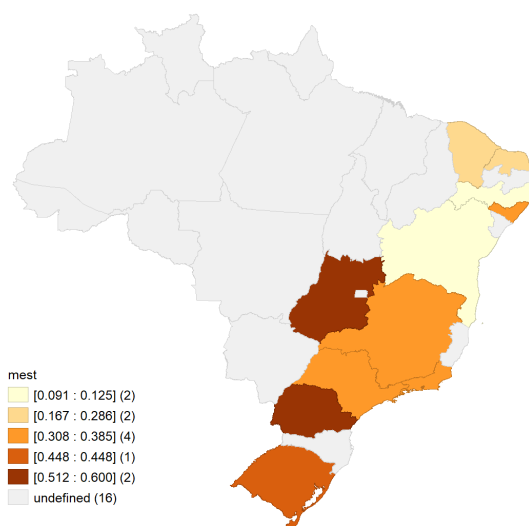
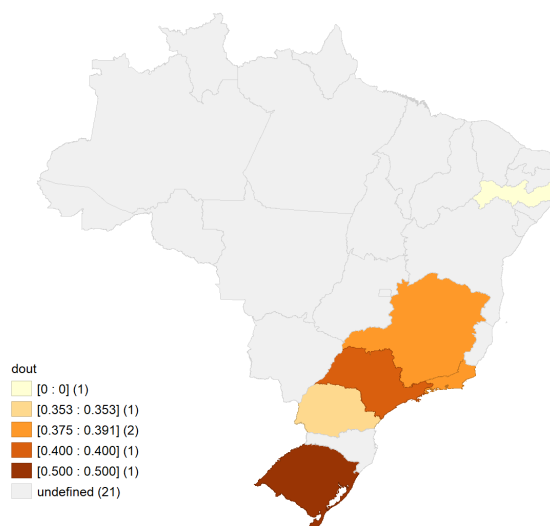


Figura 7: Proporção de mulheres entre concluintes - Doutorado (2018)



A Tabela 5 apresenta o número de diplomas concedidos, por gênero dos estudantes, nos anos acadêmicos de 2017 e de 2018. A coluna “aptos” informa o número de centros, dentre os respondentes, que possuem turma formada no curso de Economia do grau acadêmico em questão e que, portanto, estão aptos a fornecer a informação solicitada. Dentre as instituições da pesquisa, apenas uma não possui curso de graduação em Economia. Da mesma forma, em relação ao ano de 2018, uma instituição não possui mestrado acadêmico em Economia e outra não possui turma formada, dentre respondentes. Dentre as instituições que responderam que possuem doutorado, três ainda não possuíam turma formada em 2018.

Tabela 5: Diplomas concedidos - Por nível do programa de pós-graduação

		Departamentos que possuem Doutorado n=18		Departamentos que possuem apenas Mestrado n=15		Total n=33		Taxa de resposta do item
		Total	Mulheres (%)	Total	Mulheres (%)	Total	Mulheres (%)	(%)
2018 aptos								
Graduação	n=32	1186	35.6%	725	42.1%	1911	38.0%	100.0%
Mestrado	n=31	205	36.6%	114	40.4%	319	37.9%	93.5%
Doutorado	n=15	131	38.2%	0		131	38.2%	93.3%
2017 aptos								
Graduação	n=32	1036	35.0%	646	39.9%	1682	36.9%	100.0%
Mestrado	n=31	213	31.5%	114	43.9%	327	35.8%	87.1%
Doutorado	n=15	130	37.7%	0		130	37.7%	93.3%

Nota: (1) "Aptos": (i) Graduação: o número de instituições respondentes que possuem programa de graduação em Economia; (ii) Mestrado e Doutorado: o número de instituições que possuem turmas formadas nesses programas. (2) "Taxa de resposta do item" corresponde à razão entre o número de respostas e o número de instituições aptas naquela categoria.

No ano acadêmico de 2018, mulheres representaram 38,0% dos alunos concluintes da graduação em Economia, entre os participantes que responderam a este item (100%). Cabe notar que divergências entre as informações desta pesquisa e do Censo da Educação Superior podem ocorrer devido aos diferentes períodos de coleta de dados. Entretanto, vale ressaltar que fizemos uma verificação comparando os dados obtidos através dos questionários aplicados em 2017 e os dados do censo e constatamos que as estatísticas são bastante semelhantes.

No nível superior, tanto de mestrado, quanto de doutorado, o percentual de mulheres concluintes é semelhante ao da graduação (37,9% para mestrado e 38,2% para doutorado). A proporção de mulheres aumentou marginalmente em todos os níveis de 2017 a 2018, porém essas diferenças entre os dois anos não são estatisticamente significantes (ver tabela 11 no apêndice).

Pela divisão segundo o conceito CAPES do programa de pós-graduação vinculado ao departamento, a participação de mulheres entre alunos concluintes de mestrado e de graduação é preponderante nos programas de menores notas, conforme indica a Tabela 6, ao passo que, nos programas que obtiveram conceito CAPES mais elevado (notas 6 ou 7), a participação de mulheres em todos os níveis de diplomação é

Tabela 6: Diplomas concedidos - Por nota CAPES do programa de pós-graduação

		3 n = 12		4 n = 12		5 n = 4		6 ou 7 n = 5		Taxa de resposta do item ²	
		Total	% de Mulheres	Total	% de Mulheres	Total	% de Mulheres	Total	% de Mulheres	(%)	
(1) 2018	aptos¹										
1.1	Graduação	n=32	552	40.2	702	36.5	262	40.5	433	33	100
1.2	Mestrado	n=31	102	42.2	95	40.0	49	46.9	73	23.3	93.5
1.3	Doutorado	n=15	0		40	32.5	29	48.3	52	36.5	93.3
(2) 2017	aptos										
2.1	Graduação	n=32	524	39.3	582	36.6	187	32.6	431	32.7	100
2.2	Mestrado	n=31	83	43.4	120	34.2	47	48.9	77	22.1	87.1
2.3	Doutorado	n=15	6	50	34	23.5	41	46.3	49	38.8	93.3

Nota: (1) "Aptos": (i) Graduação: o número de instituições respondentes que possuem programa de graduação em Economia; (ii) Mestrado e Doutorado: o número de instituições que possuem turmas formadas nesses programas. (2) "Taxa de resposta do item" corresponde à razão entre o número de respostas e o número de instituições aptas naquela categoria. No caso da UNICAMP, é considerada apenas a maior nota.

comparativamente menor.

A Tabela 7 mostra o percentual de mulheres entre os alunos concluintes de acordo com a dependência administrativa da instituição de ensino. A participação das mulheres é comparativamente maior nos cursos de Economia das universidades públicas federais no níveis de graduação e essa diferença é estatisticamente significativa a 1% (Tabela 12, no apêndice). Já para os níveis de mestrado e o doutorado, a diferença não é estatisticamente significativa. Para as instituições privadas notamos que a proporção de mulheres diminui em 2018 versus o ano de 2017 nos níveis de graduação e mestrado - sendo os níveis de significância de 5% e 10% respectivamente. Já em relação ao doutorado, temos que em 2018 a proporção de mulheres concluintes aumenta em relação a 2017, mas essa diferença não é estatisticamente significativa (Tabela 13, no apêndice).

Tabela 7: Diplomas concedidos - Por dependência administrativa da instituição

		Privada n=5		Pública Estadual n=7		Pública Federal n=21		Taxa de resposta do item
		Total	Mulheres (%)	Total	Mulheres (%)	Total	Mulheres (%)	(%)
2018	aptos							
Graduação	n=32	473	29.2%	460	37.2%	978	42.7%	100.0%
Mestrado	n=31	42	11.9%	96	43.8%	181	40.9%	93.5%
Doutorado	n=15	28	42.9%	37	37.8%	66	36.4%	93.3%
2017	aptos							
Graduação	n=32	486	35.2%	421	30.9%	775	41.3%	100.0%
Mestrado	n=31	53	26.4%	75	33.3%	199	39.2%	87.1%
Doutorado	n=15	26	34.6%	36	41.7%	68	36.8%	93.3%

Nota: (1) "Aptos": (i) Graduação: o número de instituições respondentes que possuem programa de graduação em Economia; (ii) Mestrado e Doutorado: o número de instituições que possuem turmas formadas nesses programas. (2) "Taxa de resposta do item" corresponde à razão entre o número de respostas e o número de instituições aptas naquela categoria.

4 Considerações Finais

Este foi o segundo levantamento realizado pelo EconomistAs sobre a distribuição de homens e mulheres ao longo da formação e da carreira acadêmica na área de Economia no Brasil. Para captar a evolução temporal do *status* das mulheres na carreira acadêmica na área de Economia, o EconomistAs pretende continuar realizando esta pesquisa anualmente.

Entre os respondentes desta pesquisa, no ano de 2018, mulheres eram 37,3% dos alunos concluintes de graduação, 38,0% dos concluintes de mestrado e 38,2% dos concluintes de doutorado. Nas posições de ensino, mulheres são 28% do corpo docente, considerando todas as posições permanentes e não permanentes. Nas posições acadêmicas permanentes, o percentual de mulheres é gradualmente menor quanto mais elevado é o estágio da carreira. Para cada mulher na carreira acadêmica existem cerca de 3 homens. Para cada mulher na posição de titular, existem cerca de 4 homens na mesma posição. Por fim, em posições de professor assistente e auxiliar do corpo permanente e nas posições não permanentes, observa-se uma parcela de mulheres não superior a 37,7%.

5 Referências

CWEN/RFE (2017). Report on the Status of Women in Canadian Economics.

INEP (2017). Censo da Educação Superior. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/microdados>. Acesso em outubro de 2018.

LUNDBERG, Shelly (2018). "Report: Committee on the Status of Women in the Economics Profession (CSWEP)." *AEA Papers and Proceedings*, 108 : 704-21.

TENREYRO, Silvana (2017). Royal Economic Society's Report on The Gender Balance in UK Economics Departments and Research Institutes in 2016.

A Questões Adicionais

A.1 Composição dos centros respondentes - Comparativo entre anos

Tabela 8: Composição dos centros respondentes

	<i>Anos</i>	
	2018	2019
Total centros respondentes	36	33
Centros que responderam apenas no ano	11	8
Centros que responderam em ambos os anos	25	25
<i>Composição dos centros respondentes:</i>		
Possui doutorado	20	18
(%)	56%	55%
Possui apenas mestrado	16	15
(%)	44%	45%
<i>Composição dos centros respondentes por nota Capes:</i>		
Nota 3	9	12
Nota 4	13	12
Nota 5	7	4
Nota 6 ou 7	7	5
<i>Composição dos centros respondentes por tipo de instituição:</i>		
Pública Estadual	8	7
Pública Federal	23	21
Privada	5	5

A.2 Corpo Docente - Por região e dependência administrativa

Tabela 9: Distribuição dos Docentes - Padrões regionais

	N	Posições Permanente					Posições Não-Permanentes					Total	Taxa de Reposta	
		Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Total	Temporário	Visitante	Pós-Doc	Outros			Total
CO Total	2	3	13	24	4	4	48	4	2	1	0	7	41	50.0%
Mulheres (%)		0 (0.0)	4 (30.8)	7 (29.2)	1 (25.0)	0 (0.0)	12 (25.0)	2 (50.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0	2 (28.6)	14 (34.1)	
NE Total	4	16	41	49	3	1	110	7	1	2	0	10	88	36.4%
Mulheres (%)		4 (25.0)	9 (22.0)	11 (22.4)	2 (66.7)	0 (0.0)	26 (23.6)	4 (57.1)	1 (100.0)	1 (50.0)	0	6 (60.0)	32 (36.4)	
S Total	9	35	99	100	23	1	258	27	0	9	6	42	211	75.0%
Mulheres (%)		4 (11.4)	27 (27.3)	36 (36.0)	8 (34.8)	1 (100.0)	76 (29.5)	7 (25.9)	0	5 (55.6)	1 (16.7)	13 (31.0)	89 (42.2)	
SE Total	18	95	160	250	84	36	625	15	11	41	63	130	544	75.0%
Mulheres (%)		23 (24.2)	37 (23.1)	75 (30.0)	32 (38.1)	7 (19.4)	174 (27.8)	7 (46.7)	5 (45.5)	12 (29.3)	13 (20.6)	37 (28.5)	211 (38.8)	

Nota: *Outros* inclui professores seniores, colaboradores da pós-graduação sem vínculo formal, professores eméritos e demais classificações não categorizadas. *Taxa de resposta* refere-se à razão entre o número de departamentos que responderam ao questionário e o número total de departamentos da mesma categoria. Estas informações são de responsabilidade dos departamentos participantes.

Tabela 10: Distribuição dos Docentes - Padrões por dependência administrativa da instituição

	N	Posições Permanente					Posições Não-Permanentes					Total	Taxa de Reposta	
		Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Total	Temporário	Visitante	Pós-Doc	Outros			Total
Privada Total	5	48	27	49	72	33	229	0	0	3	34	37	207	62.5%
Mulheres (%)		8 (16.7)	4 (14.8)	9 (18.4)	25 (34.7)	6 (18.2)	52 (22.7)	0	0	0 (0.0)	7 (20.6)	7 (18.9)	59 (28.5)	
Pública Estadual Total	7	25	72	74	15	1	187	25	2	18	27	72	179	63.6%
Mulheres (%)		7 (28.0)	23 (31.9)	22 (29.7)	7 (46.7)	0 (0.0)	59 (31.6)	8 (32.0)	0 (0.0)	7 (38.9)	6 (22.2)	21 (29.2)	80 (44.7)	
Pública Federal Total	21	76	214	300	27	8	625	28	12	32	8	80	498	63.6%
Mulheres (%)		16 (21.1)	50 (23.4)	98 (32.7)	11 (40.7)	2 (25.0)	177 (28.3)	12 (42.9)	6 (50.0)	11 (34.4)	1 (12.5)	30 (37.5)	207 (41.6)	

Nota: *Outros* inclui professores seniores, colaboradores da pós-graduação sem vínculo formal, professores eméritos e demais classificações não categorizadas. *Taxa de resposta* refere-se à razão entre o número de departamentos que responderam ao questionário e o número total de departamentos da mesma categoria. Estas informações são de responsabilidade dos departamentos participantes.

A.3 Testes

Tabela 11: Teste de proporção - 2018 vs 2017

	Proporção de mulheres		Diferença
	2018	2017	
Graduação	0.38 (0.01)	0.37 (0.01)	0.01 (0.02)
Mestrado	0.38 (0.03)	0.36 (0.03)	0.02 (0.04)
Doutorado	0.38 (0.04)	0.38 (0.04)	0.00 (0.06)

Nota: Desvio-padrão entre parênteses. ***p<1%; **p<5%; *p<10%.

Tabela 12: Teste de proporção - Universidades federais vs. Demais instituições

	Proporção de mulheres (2018)		Diferença
	Públicas Federais	Demais Instituições	
Graduação	0.43 (0.02)	0.33 (0.02)	0.10*** (0.02)
Mestrado	0.41 (0.04)	0.34 (0.04)	0.07 (0.05)
Doutorado	0.36 (0.06)	0.4 (0.06)	-0.04 (0.09)

Nota: Desvio-padrão entre parênteses. ***p<1%; **p<5%; *p<10%.

Tabela 13: Teste de proporção - Universidades Privadas: 2018 vs 2017

	Proporção de mulheres		Diferença
	2018	2017	
Graduação	0.29 (0.02)	0.35 (0.02)	-0.06** (0.03)
Mestrado	0.12 (0.05)	0.26 (0.06)	-0.15* (0.08)
Doutorado	0.43 (0.09)	0.35 (0.09)	0.08 (0.13)

Nota: Desvio-padrão entre parênteses. ***p<1%; **p<5%; *p<10%.

A.4 Instituições

Tabela 14: Instituições listadas pela CAPES na área de Economia

Instituição de Ensino	Nível	Área
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/RJ	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/SP	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA DE EMPRESAS
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Mestrado	ECONOMIA APLICADA
INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA	Doutorado	ECONOMIA DOS NEGÓCIOS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	Mestrado	ECONOMIA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Mestrado	ECONOMIA REGIONAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Mestrado/Doutorado	CIÊNCIAS ECONÔMICAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	Mestrado	ECONOMIA (campus central)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA - FEAAC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	Mestrado	ECONOMIA RURAL - DEA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	Mestrado/Doutorado	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	Mestrado	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	Mestrado	ECONOMIA APLICADA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Mestrado	ECONOMIA - CAMPUS AGRESTE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Mestrado	ORGANIZAÇÕES E MERCADOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Mestrado/Doutorado	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA DA INDÚSTRIA E DA TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Mestrado	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA APLICADA (RURAL)
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIV. EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Mestrado/Doutorado	CIÊNCIA ECONÔMICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Mestrado/Doutorado	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	Mestrado	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIV.DE SÃO PAULO/ESC. SUP. DE AGRIC. LUIZ DE QUEIROZ	Mestrado/Doutorado	CIÊNCIAS (ECONOMIA APLICADA)
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA